



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

**AVALIAÇÃO DO PADRÃO SOCIOECONÔMICO E POSSE RESPONSÁVEL DE
CÃES E GATOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB**

Luana Paula da Silva Ribeiro

Areia-PB

2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

**Avaliação do padrão socioeconômico e posse responsável de cães e gatos no
município de João Pessoa-PB**

Luana Paula da Silva Ribeiro

**Trabalho de conclusão de curso realizado
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Medicina
Veterinária pela Universidade Federal da
Paraíba, sob orientação do Profº. Drº.
Rafael Felipe da Costa Vieira**

Areia-PB
2013

*Ficha Catalográfica Elaborada na Seção de Processos Técnicos da
Biblioteca Setorial do CCA, UFPB, Campus II, Areia – PB.*

R484a Ribeiro, Luana Paula da Silva.

Avaliação do padrão socioeconômico e posse responsável de cães e gatos no município de João Pessoa-PB. / Luana Paula da Silva Ribeiro. - Areia: UFPB/CCA, 2013.

27 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2013.

Bibliografia.

Orientador(a): Rafael Felipe da Costa Vieira.

1. Animais de estimação – João Pessoa-PB 2. Animais de estimação – Cuidados básicos 3. Donos de Cães – Perfil socioeconômico 4. Donos de Gatos – Perfil socioeconômico I. Vieira, Rafael Felipe da Costa (Orientador) II. Título.

UFPB/CCA

636.7+636.8

CDU:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Luana Paula da Silva Ribeiro

TÍTULO: Avaliação do padrão socioeconômico e posse responsável de cães e gatos no município de João Pessoa-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em **Medicina Veterinária**, pela Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em:

Nota:

Banca Examinadora

Nome do Orientador e Titulação

Nome do membro da banca, titulação e instituição a que pertence

Nome do membro da banca, titulação e instituição a que pertence

Prof.º Márcio de Castro Menezes
Coordenação de TCC

DEDICATÓRIA

À minha adorada mãe Maria Luzinete da Silva Ribeiro

Minha doce avó Maria José Cavalcante da Silva

À todos que acreditaram e me apoiaram...

...E aos que não acreditam também.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, por toda sua paciência, apoio, dedicação e amor. Por nunca me dizer um não e acreditar em mim acima de qualquer coisa. Pela educação perfeita que me concedeu, fazendo com que eu me tornasse a pessoa que sou hoje. Foi por você, é por você e é por nós duas.

A minha avó, que com todo seu amor, sempre me ajudou em tudo que precisei e que me apoiou sem nunca pestanejar em fazer de tudo pela minha educação.

Aos meus amigos, que entre risos e lágrimas sempre que precisei e mesmo quando não precisava estiveram ao meu lado curando e inibindo qualquer tempestade que pudessem aparecer.

Ao meu orientador professor Dr^o. Rafael Vieira, que apontou um caminho e me viu neste caminho, pela orientação e por toda confiança depositada no meu trabalho e na minha vida acadêmica.

A alguns dos meus mestres, que transformaram esses cinco anos acadêmicos mais fáceis e suaves. Sempre me apoiaram, elogiaram e criticaram para que eu pudesse cada vez mais dar o meu melhor.

As minhas gatinhas, companheiras fieis, que mesmo com todas as adversidades, me deram forças para eu continuar a lutar todos os dias, pois ao olhar para os seus olhares frágeis e amorosos, percebia o quanto é importante ter chegado até aqui e o quanto eu posso fazer por elas.

Aos meus amigos de trabalho, Evaldo Mamedes, Simone Barcelos, Michele Flávia, pela ajuda, compreensão e contribuição para este trabalho ser realizado.

E a todos que de certa forma estiveram presentes durante a minha vida acadêmica, me ajudando, incentivando e me erguendo.

RESUMO

O número crescente de pessoas que convivem com cães e gatos, com poucos recursos e condições de vida precárias, cuidados e educação sanitária inadequados, tem impacto direto sobre a ocorrência de zoonoses. Assim, objetivou-se determinar as associações entre a renda familiar e nível de escolaridade com os cuidados básicos (vacinação e utilização de antiparasitários) com os animais de estimação. Um total de 134 tutores de animais foram entrevistados na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, nordeste do Brasil. Trinta e seis de 134 (26,9%) e 98/134 (73,1%) possuem renda ≤ 2 e > 2 salários mínimos, respectivamente. Associação entre renda ou nível de escolaridade e o hábito frequente de visitar o veterinário, vacinação e vermifugação não foi observado ($p>0,05$). Este é o primeiro estudo avaliando posse responsável e manejo de cães e gatos no nordeste do Brasil.

Palavras-chave: Vacinação; antiparasitários; nível educacional; visita ao veterinário.

ABSTRACT

The increasing number of people living together with pets, with poor resources and precarious living conditions, inadequate sanitary care, and sanitary education has a direct impact on the occurrence of zoonosis. Thus, the aim was to determine the association between income or educational level and basic care (vaccination and use of antiparasitic) with pets. A total of 134 animal guardians were interviewed in the city of João Pessoa, Paraíba State, Northeast Brazil. Thirty-six out of 134 (26.9%) and 98/134 (73,1%) have income ≤ 2 and > 2 minimum wages, respectively. Association between income or educational level, and the habit of frequent veterinary visit, vaccination and deworming were not observed ($p>0,05$). This is the first study evaluating pet ownership and management pattern in northeast Brazil.

Key words: Vaccination, antiparasitic, educational level, veterinary visit.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 Bem-estar animal	11
2.2 Guarda responsável	12
2.3 Cuidados primários dos animais de companhia	13
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
5. CONCLUSÃO.....	25

1. INTRODUÇÃO

Cães e gatos têm papel fundamental na saúde pública, atuando não apenas como animais de companhia, mas também como sentinelas para o risco de infecção por patógenos em seres humanos. A interação homem-animal vem acontecendo desde o surgimento do ser humano na terra, e esta interação vem sofrendo modificações significativas nas últimas décadas. Os animais de companhia estão cada vez mais próximos aos humanos, onde passaram a ser vistos como membros da família, influenciando diretamente o estilo de vida das pessoas. No Brasil, estima-se que 60% das residências possuem animais de estimação. O mercado interno de produtos e serviços para esses animais atinge um faturamento anual de 1,5 bilhões de dólares (YABIKU, 2005).

A maioria dos programas de controle de zoonoses direciona suas ações de educação em saúde para o tema da guarda responsável, que visa não apenas cuidar com carinho e propiciar bem estar ao animal, mas também adotar medidas para que os mesmos cresçam sadios e não transmitam doenças ao homem. No entanto, os proprietários de animais de estimação pouco sabem sobre as reais necessidades destes e acabam gerando ansiedade, dependência emocional e problemas de agressividade (FIGUEIREDO, 2001). Por isso, muitas vezes, ocorre o abandono de animais, que contribui com o aumento e a manutenção do quantitativo de animais nas ruas, causando constantes problemas para a comunidade, seja pelo barulho, excrementos ou agravos (SELBY et al., 1979). Vale ressaltar a incoerência no valor semântico e discussões sobre o emprego das expressões “posse responsável” e “guarda responsável”, que são frequentes e delimitam em um conceito moderno o uso da expressão ‘guarda responsável’ ao invés de ‘posse responsável’, pois posse sugere bens materiais e, em se tratando de seres vivos sencientes, o emprego de guarda se torna mais adequado, visto que os proprietários de animais têm a tutela sobre os mesmos (SILVANDO et al, 2010).

Assim, objetiva-se determinar se o padrão socioeconômico dos proprietários de animais de companhia é um fator determinante para posse responsável de cães e gatos no município de João Pessoa-PB.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Bem-estar animal

Bem-estar é um termo de uso comum há muito tempo presente na sociedade humana assim como também se encontra onipresente na história da humanidade a ligação com os animais, e a ideia por parte de segmentos das sociedades, de que os animais sentem e seu sofrimento deve ser evitado (MOLENTO, 2007). Embora o desenvolvimento da ciência do bem-estar animal venha acontecendo de maneira rápida e intensa no contexto de animais de produção, a pesquisa científica sobre o bem-estar de animais de companhia apresenta até o momento um desenvolvimento mais tímido (HUBRECHT, 2005) e tal afirmação também é verdadeira para outras espécies mantidas como animais de companhia. Sendo assim, vale ressaltar a importância do conceito de bem-estar animal que é um termo usado em várias situações. No entanto para a utilização científica e profissional, o termo bem-estar deve ser definido de forma que englobe vários conceitos, como necessidades básicas, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (BROOM et al., 2004).

O bem-estar animal é um conceito composto de aspectos descritivos e prescritivos, sendo que a prescrição na área de bem-estar animal envolve questões de aceitabilidade moral e política de determinadas situações (RUSHEN et al., 1992). Os efeitos sobre o bem-estar incluem aqueles provenientes de doença, traumatismos, fome, estimulação benéfica, interações sociais, condições de alojamento, tratamento inadequado, manejo, transporte, procedimentos laboratoriais, mutilações variadas, tratamento veterinário ou alterações genéticas através de seleção genética convencional ou por engenharia genética. Sendo assim, atualmente o bem-estar animal é avaliado pelas cinco liberdades, que são: livres de fome e sede, de dor, lesões e doenças, de medo e estresse, de desconforto e para expressarem seus comportamentos normais (WSPA, 2010).

Alguns sinais de precariedade no que concerne ao bem-estar animal são evidenciados por mensurações fisiológicas, como o aumento da frequência cardíaca, de atividade adrenal ou redução da resposta imunológica. Contudo, o que o conceito de bem-estar tem de especial em relação à saúde animal é a incorporação do nível

mental dos animais, ou seja, a sua capacidade consciente de sentir, além de certas características cognitivas relacionadas, que constituem elementos fundamentais deste aspecto (BROOM, 1998).

2.2 Guarda responsável

Após a domesticação dos cães e gatos, que ocorreu há milhares de anos, o homem tornou-se inteiramente responsável pelo bem-estar desses animais. Conviver com um animal de estimação é um privilégio e pode mudar nossa vida (NOGUEIRA, 2009). Porém, esse relacionamento nem sempre foi ético e ambientalmente fidedigno, pois rotineiramente, observam-se muitas arbitrariedades praticadas pelo homem que acabam com a dignidade desses seres, ao promover diferentes tipos de abusos, maus tratos e crueldade, ou até mesmo, adestramento incorreto com o intuito de tornar os animais violentos e, assim, utiliza-los como se fossem armas, quando não os abandonam a todos os riscos, transformando-os muitas vezes em vítimas e transmissores de doenças, afetando diretamente a saúde pública (SANTANA et al., 2004).

Sendo assim, implantou-se o conceito de guarda responsável, que é a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados nas necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, bem como, prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, conforme prevê a legislação vigente (SANTANA et al., 2004). A guarda responsável caracteriza-se pela aquisição consciente de um animal de estimação, visando atender a todas as necessidades do animal, garantindo-lhe bem-estar satisfatório (GUIRRO et al., 2008). A implantação deste conceito tem sido realizada por meio de várias práticas voltadas a educação, bem como por meio de medidas, tais como: registro e diferentes formas de identificação (coleiras e chips), melhoria da saúde e da qualidade de vida, campanhas de adoção responsável e manutenção em domicílio dos cães e gatos, além da prevenção de doenças e estimulação das vacinações, promoção de esterilidade, visando à manutenção da saúde e do bem-estar animal, e consequentemente, dos seres humanos (RUIZ, 2005).

Nesse contexto, a posse responsável indica manter o animal dentro do

espaço doméstico, a fim de evitar que o animal se torne errante. Além disso, implicam em boas condições ambientais, tais como espaço adequado, higiene, cuidados para evitar a superpopulação, vacinar regularmente o animal, proporcionar ao animal atividades físicas e momentos de interação com as pessoas, desde que o mesmo esteja com coleira e guia, limpar seus dejetos, evitar a procriação inconsequente, através da esterilização ou isolamento do animal quando o mesmo se encontrar no período reprodutivo (CCZ-CAMPINAS, 2007).

2.3 Cuidados primários dos animais de companhia

Atualmente, o mercado está cheio de produtos voltados para a prevenção para todo tipo de animal, e é por meio do investimento na higiene e prevenção ou apenas oferecendo cuidados básicos, que se pode assegurar o bem-estar do animal de companhia, poupando-o de complicações como as doenças infecciosas (DOTSON et al, 2008). Dessa maneira, as orientações básicas para criação de cães e gatos são baseadas nas práticas da guarda responsável se dá com cuidados adequados de vacinação, vermifugação, alimentação, castração, higiene, segurança, conforto, entre outros cuidados adotados aos animais de estimação (SANTANA et al, 2006). É sempre preferível prevenir em vez de tratar infecções em cães e gatos, pois evitar a exposição é a maneira mais eficaz de prevenir doenças. Segundo alguns estudos científicos a medicina preventiva pode aumentar a qualidade de vida dos animais em 25%. Como o próprio nome indica a medicina preventiva tem como principal objetivo a prevenção e detecção precoce de determinadas doenças, promovendo assim, tratamento rápido, eficaz e econômico (VINCOLETTTO, 2012).

Como membros da família, cães e gatos precisam estar saudáveis para a convivência com outros animais e também com seus donos. Por isso, vacinar é a segurança de que tais animais estarão livres de doenças, algumas delas transmissíveis ao homem. Porém além das vacinas, as consultas veterinárias também são importantes para manter um prontuário de saúde desses animais, fazendo com que o médico veterinário identifique as necessidades do animal e facilitando o diagnóstico precoce de determinada enfermidade. De acordo com um estudo prévio, o ideal é que os proprietários de animais de estimação façam consultas regulares de seus animais saudáveis ao veterinário, pelo menos uma vez por ano, assim a dose anual das vacinas polivalentes para cães e gatos e antirrábica

podem ser aplicadas, além de exames rotineiros, como o parasitológico (VINCOLETTTO, 2012).

A vacinação é extremamente importante tanto para os animais de produção como para os animais de pequeno porte. Quando o animal é vacinado, o seu organismo tem a oportunidade de prevenir a doença sem os riscos da própria infecção (GODOY, 2009). Além da vacinação, a desparasitação se faz necessária, os parasitas intestinais estão entre os agentes patogênicos mais comumente encontrados em cães e constituem uma das principais causas de transtornos intestinais em animais de companhia (BLAGBURN et al., 1996). Os cães são parasitados por cerca de 17 espécies de trematódeos, 17 de cestódeos, 20 de nematódeos e 1 acantocéfalo (EGUÍA-AGUILAR et al., 2005). Com isso, a utilização de antiparasitários nos animais de companhia torna-se ferramenta indispensável para garantir a saúde do animal (EGUÍA-AGUILAR et al., 2005).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, foi feito um cálculo a cerca do número de questionários a serem aplicados para avaliação das variáveis, baseado na população do município de João Pessoa-PB, que atualmente é de 723.515 habitantes (IBGE, 2010), admitindo-se um erro máximo de 5% e um nível de confiança de 95%. Assim, o número mínimo necessário foi de 252 questionários.

O local escolhido para a realização da pesquisa foi Parque Solón de Lucena (Latitude: 8° 52' 47" S, Longitude: 35° 7' 11" W), localizado no centro da cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, devido a grande circulação de pessoas de várias classes sociais, possibilitando assim a realização do estudo. Os questionários foram previamente validados e os entrevistadores treinados para aplicação.

Foram avaliadas variáveis referentes aos proprietários dos animais como idade, sexo, nível de escolaridade e renda familiar, espécie de animal que possui, frequência com que o mesmo leva o seu animal ao médico veterinário e informações a cerca da realização de administração regular de vacinas e antiparasitários (APÊNDICE 1).

Os dados coletados foram compilados e analisados utilizando o programa EpiInfo® (versão 6.0). Para avaliação das variáveis: nível de escolaridade (ensino básico completo e incompleto, ensino superior completo e incompleto), renda familiar (≤ 2 e > 2 salários mínimos), quantas vezes ao ano o proprietário leva o animal ao médico veterinário, administração regular de vacinas e antiparasitários (no intervalo de três meses), utilizou-se o teste do Quiquadrado ou exato de Fisher, determinação da razão de chance (*odds ratio*) e intervalo de confiança 95%. A diferença foi considerada significativa quando $p < 0.05$.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram aplicados um total de 210 questionários em indivíduos selecionados aleatoriamente. Do total, observou-se que 76 entrevistados não possuíam nenhum animal de estimação, e desta forma foram excluídos do estudo, restando 134 questionários para serem analisados.

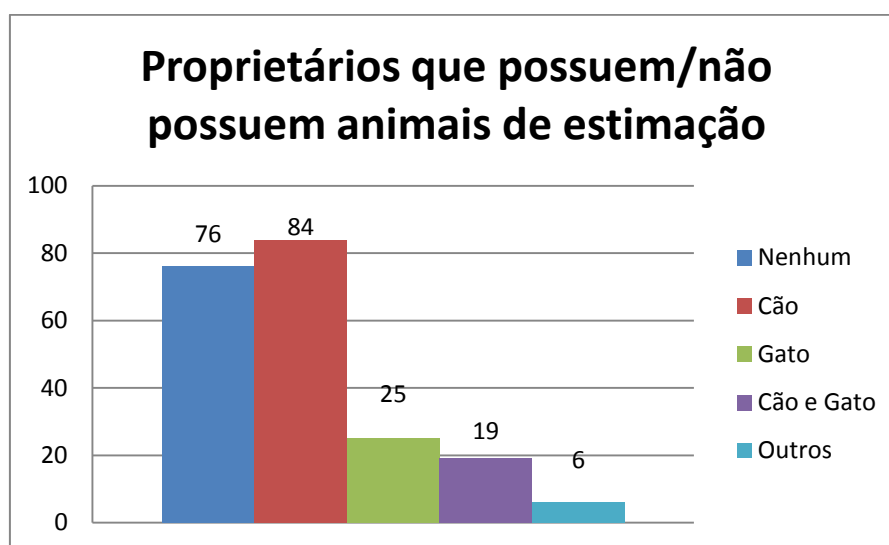


Figura 1. Avaliação da frequência dos proprietários que possuem e não possuem animais.

Do total de 134 entrevistados, 36 (26,9%) possuíam renda familiar ≤ 2 salários e 98 (73,1%) > 2 salários mínimos (FIGURA 2). Em relação à escolaridade, 29 (21,6%) possuíam ensino básico completo, 16 (11,9%) ensino básico incompleto, 43 (32,1%) ensino superior completo e 46 (34,4%) ensino superior incompleto (FIGURA 3). Para variável vacinação obteve-se a frequência de 49 (36,6%) para animais que foram vacinados com a antirrábica e/ou a polivalente e 85 (63,4%) que não foram vacinados (FIGURA 4). A frequência da variável vermifugação foi 117 (87,3%) indivíduos utilizam antiparasitários regularmente nos seus animais e 17 (12,7%) nunca utilizaram ou não fazem a utilização regularmente (FIGURA 5). Em relação à frequência de levar o animal ao veterinário, 112 (83,6%) afirmaram ter o hábito de levar o animal ao veterinário e 22 (16,4%) não levam seus animais para visita veterinária (FIGURA 6). Percebe-se nos gráficos (FIGURA 4 e 5), que os indivíduos têm maior preocupação em realizar a desparasitação dos seus animais do que fazer a vacinação esquemática quando filhote ou as anuais quando adultos, dessa forma

supõe-se que haja um maior esclarecimento a respeito das doenças parasitárias e/ou o fácil acesso aos vermífugos e sua fácil manipulação e uso, posto que os mesmos tem apresentação oral, em oposição às vacinas que são de administração parenteral e necessitam seguir um protocolo inicial e repetição anual. Outro fator de grande impacto é o fator cultural, em que as pessoas podem ter a tendência de associarem um animal com pelagem opaca, com anorexia ou sem ganho de peso mesmo alimentando-se adequadamente, à presença de verminoses, e assim procurar comprar o vermífugo e administrá-lo ao animal, assim que este apresente tais sinais. Ou simplesmente, com o crescimento da Medicina Veterinária esses medicamentos tenham ganhado maior destaque.

Na figura 6, pode-se atribuir o aumento de indivíduos que levam os seus pets a clínicas veterinárias ao avanço da Medicina Veterinária, assim como também a quantidade de clínicas veterinárias disponíveis no mercado que muitas vezes, apresentam destaque para diversas especialidades existentes atualmente. Além disso, um fator que talvez seja fundamental é o aparecimento do Médico Veterinário na mídia televisiva, principalmente com o aumento do enfoque que a mídia tem dado aos maus tratos aos animais.

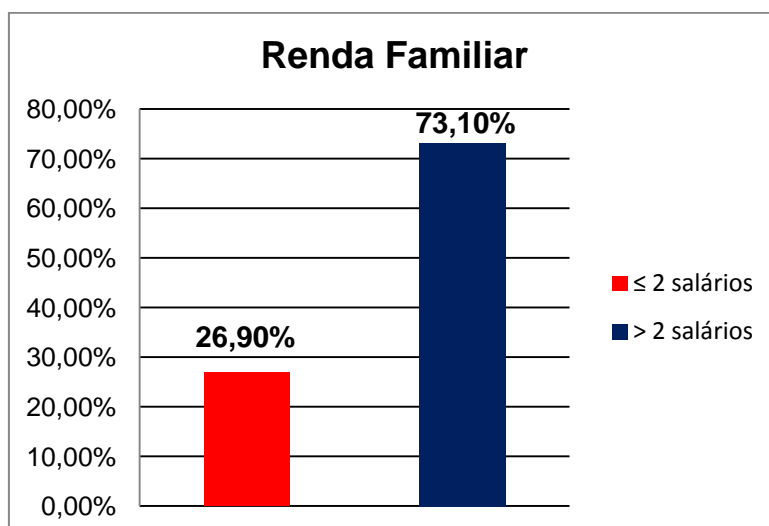


Figura 2. Percentual de renda familiar dos indivíduos entrevistados.

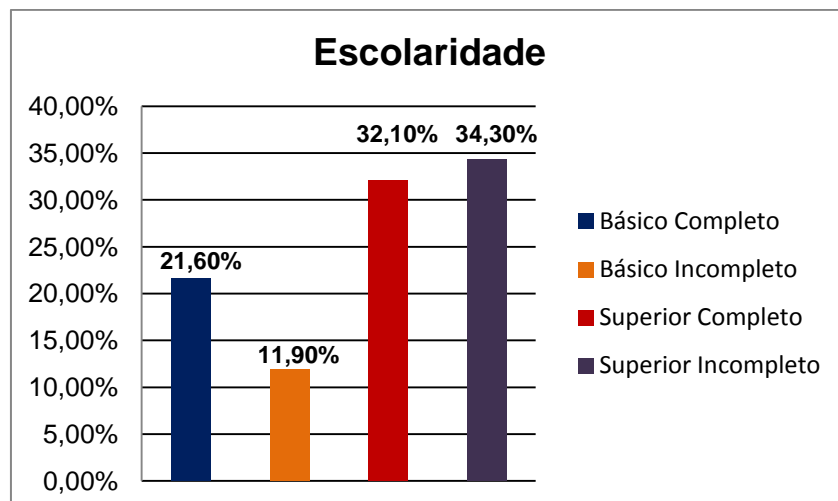


Figura 3. Percentual de escolaridade dos indivíduos entrevistados.

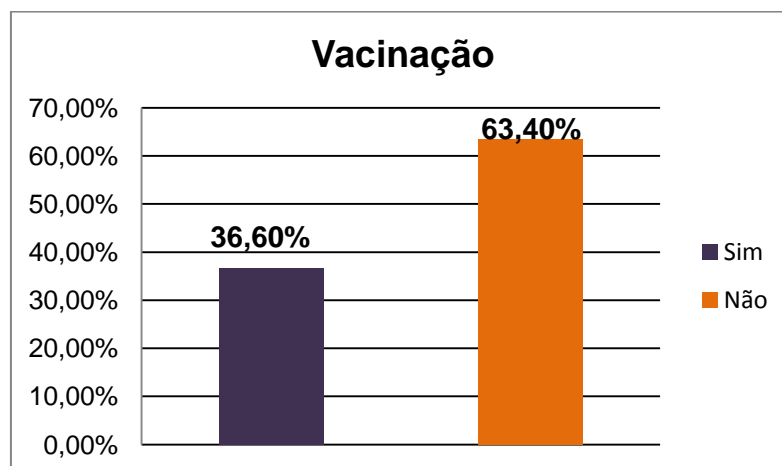


Figura 4. Percentual de vacinação dos animais.

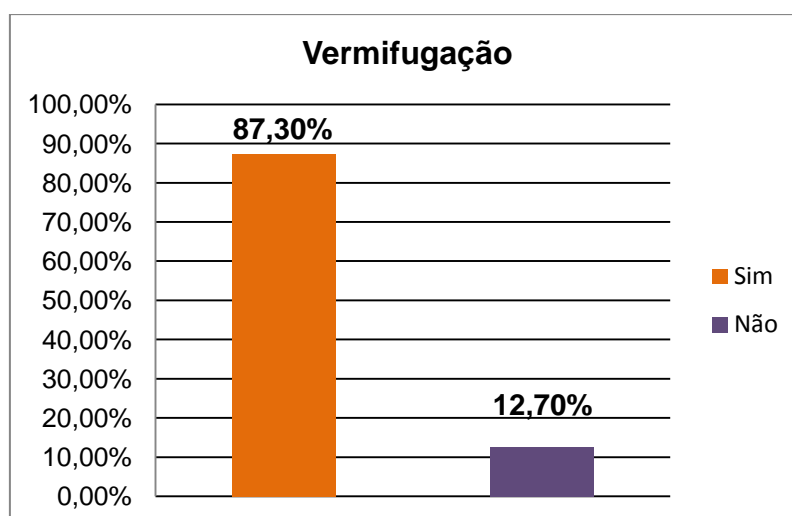


Figura 5. Percentual de vermifugação dos animais.

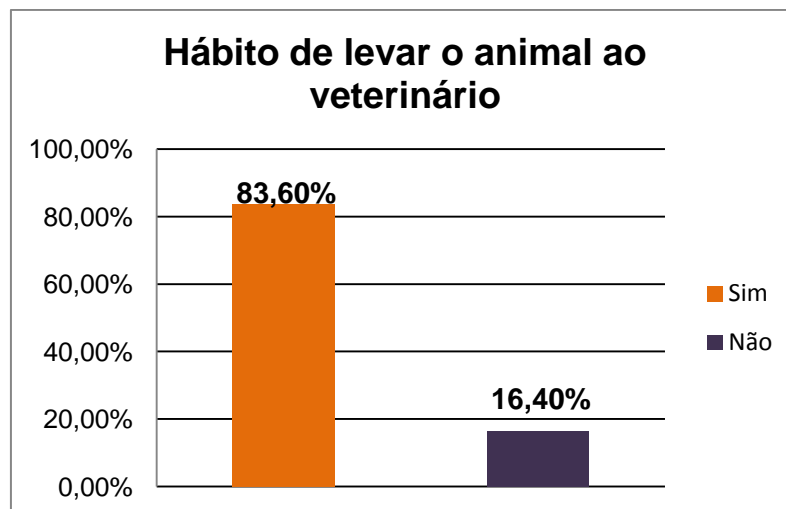


Figura 6. Percentual do hábito dos proprietários levarem seus animais ao veterinário.

Em relação ao hábito de visita veterinária pode-se observar que dos 134 indivíduos que possuíam animais, 22 (16,4%) nunca levaram ou não levam seus animais a clínicas veterinárias, 56 (41,8%) levam apenas quando o animal apresenta alguma enfermidade, 20 (14,9%) pelo menos uma vez ao ano, 12 (9,0%) pelo menos duas vezes no ano e 24 (17,9%) levam mais de duas vezes ao ano (FIGURA 7). E a frequência de utilização de antiparasitários regularmente, pode-se observar que dos 134 indivíduos entrevistados, 128 eram cães e gatos, e 6 eram outros tipos de pets, sendo assim, do total de 128, 68 (53,5%) proprietários tem o hábito de utilizar antiparasitários no intervalo de três meses, 47 (36,4%) utilizam esporadicamente e 13 (10,1%) nunca utilizaram antiparasitários nos seus animais (FIGURA 8). Sabe-se que é preferível prevenir doenças ao em vez de tratar infecções já instaladas em cães e gatos, ou seja, proporcionando imunização adequada é a maneira mais eficaz de prevenir infecções, sendo assim, pode-se afirmar que consultas veterinárias frequentes auxiliam no controle de doenças infecciosas e parasitárias, através do esclarecimento aos tutores dos animais sobre determinadas enfermidades, além destas, outras doenças podem ser diagnosticadas rapidamente e ser estipulado tratamentos adequados, evitando o sofrimento do animal, assim como o do tutor. Portanto, percebe-se que os indivíduos que levam seus animais com maior frequência ao veterinário, se encaixam dentro dos parâmetros da medicina veterinária preventiva, onde o principal foco é sempre prevenir do que tratar.

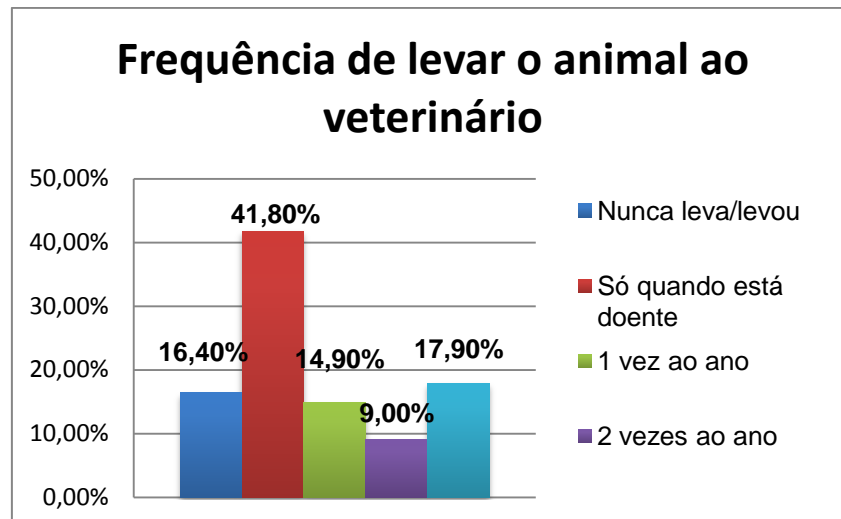


Figura 7. Frequência do hábito de levar os animais ao veterinário regularmente.

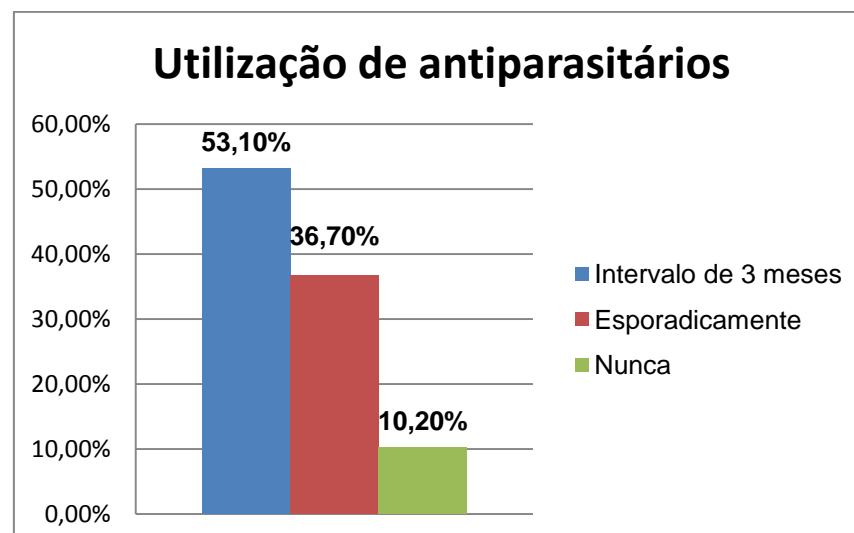


Figura 8. Frequência da utilização de antiparasitários regularmente

Do total de 98 indivíduos com renda familiar > 2 salários mínimos, 82 (83,7%) relataram ter o hábito de levar seus animais de estimação ao veterinário pelo menos uma ou duas vezes ao ano (FIGURA 9), 37 (37,8%) vacinam seus animais anualmente (FIGURA 10) e 85 (86,7%) utilizam antiparasitários regularmente, sendo esta considerada regular a cada três meses (FIGURA 11). Associação entre renda e o hábito de visita veterinária frequente, vacinação e vermifugação não foram observadas ($p > 0,05$). Observa-se que não há diferenças estatísticas entre indivíduos que tem uma renda familiar ≥ 2 salários ou < 2 salários com as variáveis analisadas, demonstrando que o fator renda não é determinante no estudo. Vale ressaltar que

atualmente não se tem estudos com tais variáveis, o que torna o presente estudo importante, principalmente pelo fato de estar relacionado com a saúde pública.

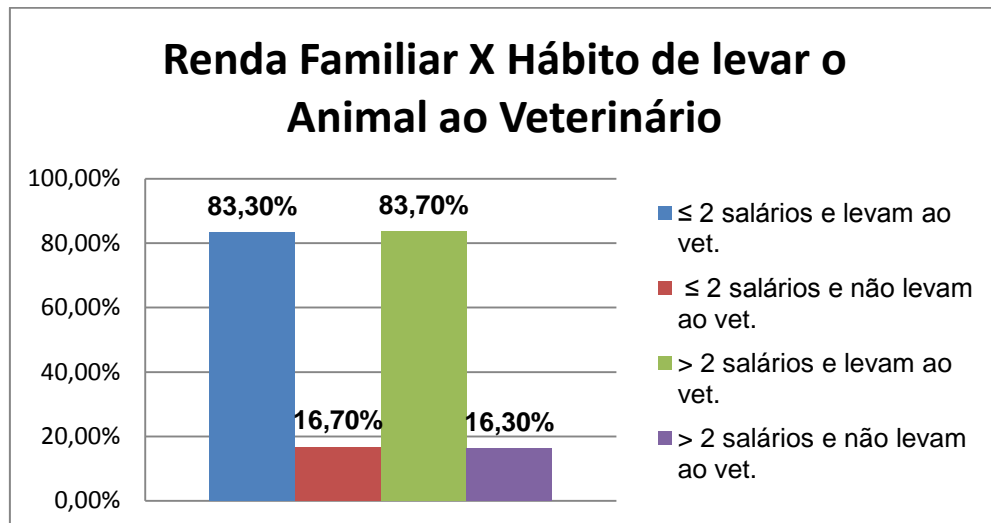


Figura 9. Avaliação entre renda familiar e o hábito de levar o animal ao veterinário.

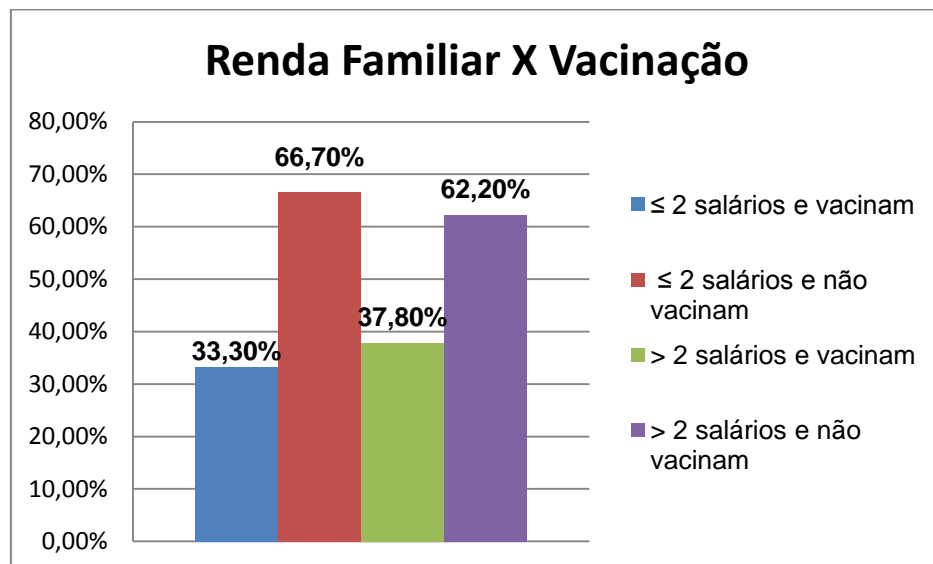


Figura 10. Avaliação entre renda familiar e vacinação anual dos cães e gatos.

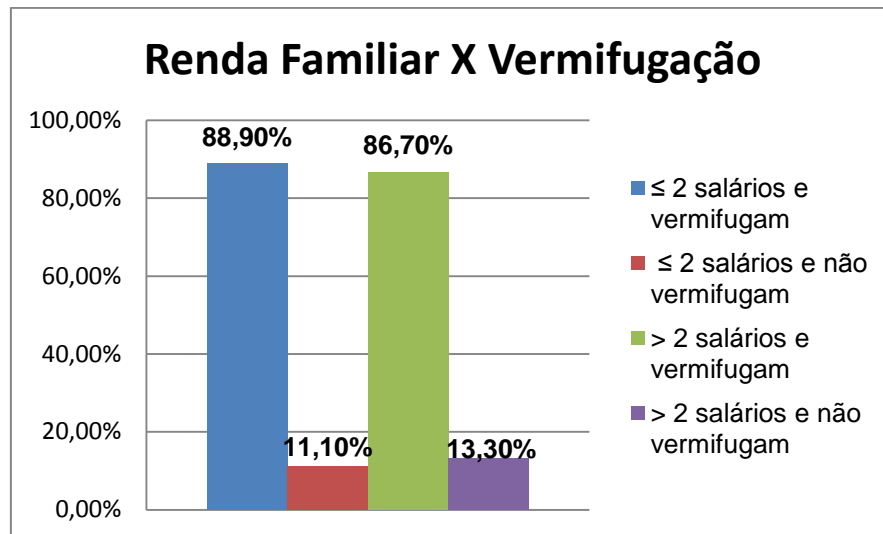


Figura 11. Avaliação entre renda familiar e vermifugação.

Em relação ao nível educacional, do total de 134 indivíduos, 29 (21,6%) concluíram o ensino básico, 16 (11,9%) tem o ensino básico incompleto, 43 (32,1%) tem um diploma de ensino superior, e 46 (34,3%) não concluíram ou ainda estão cursando o ensino superior. Associação entre nível educacional e o hábito de visita veterinária frequente não foi observada ($p > 0,05$) (FIRURA 12 e 13). O nível de escolaridade neste estudo pouco interfere com a frequência de levar o animal para atendimento veterinário, demonstrando que não é um fator determinante, pois não houve diferença estatística entre a associação. Até o presente momento, não é do conhecimento do autor que se tenha outro estudo utilizando estas variáveis.

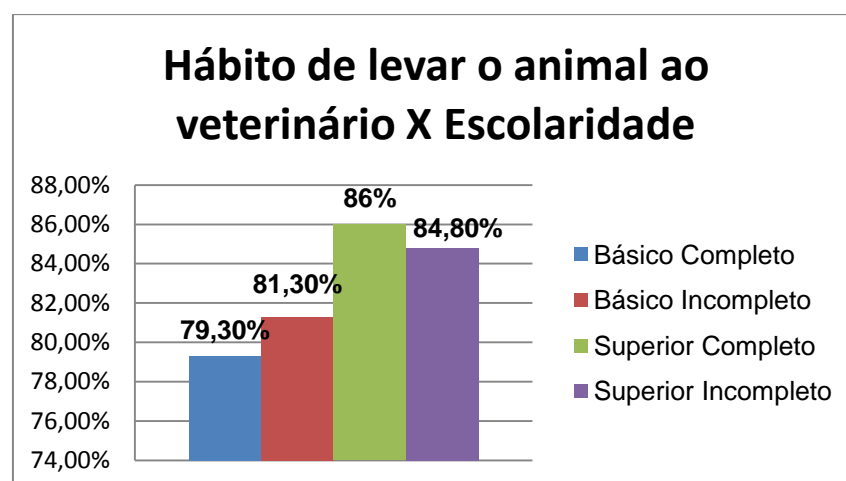


Figura 12. Avaliação entre o nível de escolaridade e o hábito dos proprietários levarem os seus animais ao veterinário.

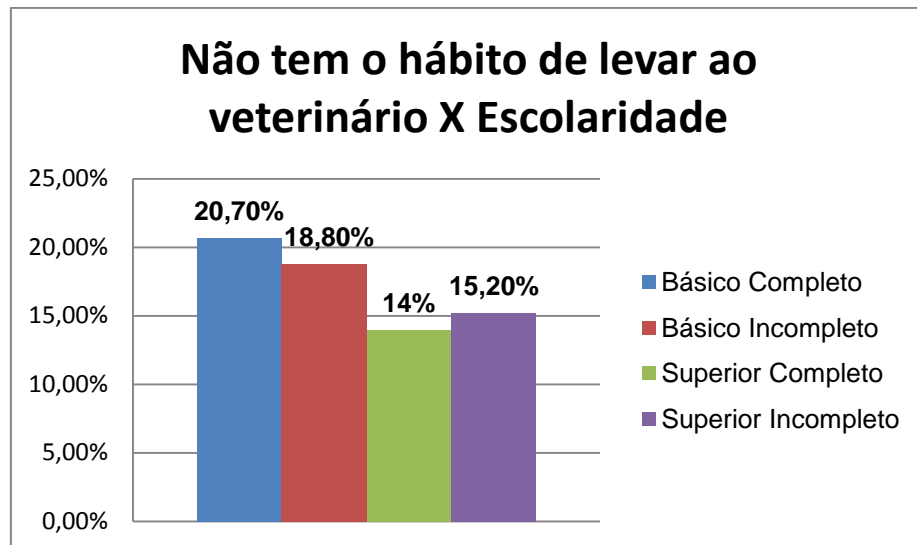


Figura 13. Avaliação entre o nível de escolaridade e hábito de não levar os animais ao veterinário.

Do total de 43 indivíduos com ensino superior completo, 9 (20,9%) relataram ter o hábito de vacinar os seus animais e 37 (86%) utilizam antiparasitários (FIGURA 14 e 15). Associação entre nível educacional e vacinação ou vermifugação não foi observada ($p > 0,05$), demonstrando que a escolaridade em associação com as vacinações e vermifugação não são fatores determinantes para avaliar os cuidados básicos que os animais de estimação estão tendo dos seus tutores. Fazendo-se acreditar que outros fatores podem influenciar, como a presença de idosos e crianças que aumentam a quantidade de animais na residência e consequentemente, aumenta-se ou diminuem-se os cuidados para com os animais. Devido à ausência de estudos com tais variáveis não é possível comparar os resultados obtidos, dessa forma, ressalta-se a importância do presente estudo, pois é o primeiro estudo a correlacionar estas variáveis. Além disso, é de suma importância para saúde pública, visto que, tanto a vacinação quanto a desparasitação está intimamente ligada com a prevenção de enfermidades, principalmente as doenças transmitidas do animal para o homem. Sendo assim, mais estudos com tais conteúdos devem ser elaborados para avaliar a real relação com as doenças zoonóticas, além de avaliar a qualidade de vida e bem-estar animal.

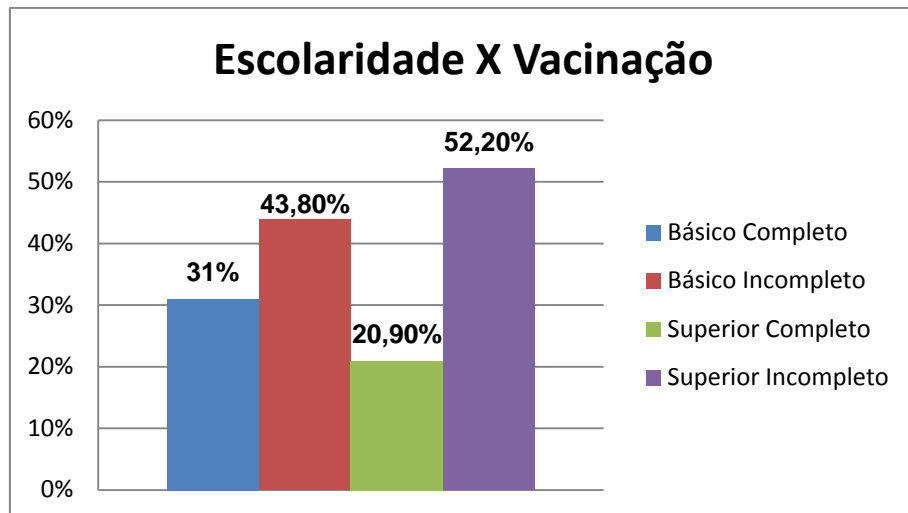


Figura 14. Avaliação entre o nível de escolaridade e as vacinações anuais.

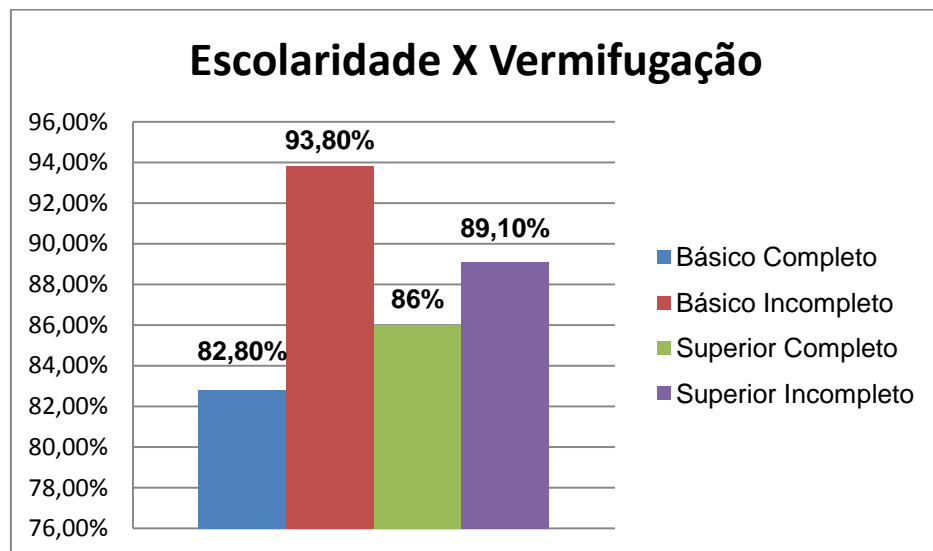


Figura 15. Avaliação entre o nível de escolaridade e a utilização de antiparasitários.

5. CONCLUSÃO

Não foi observada associação entre renda familiar e nível de escolaridade com cuidados básicos (vacinação e utilização de antiparasitários) e o hábito de levar o animal ao veterinário. A ausência de correlação entre as variáveis analisadas pode ser devido a um número relativamente pequeno de inquiridos. Sendo assim, atualmente nosso grupo, está realizando uma pesquisa de população animal de estimação por propriedade, para melhor caracterizar estes resultados. Este é o primeiro estudo avaliando o padrão socioeconômico dos proprietários de animais de estimação e sua prática de posse responsável no nordeste do Brasil.

REFERÊNCIAS

BLAGBURN, B.L.; LINDSAY, D.S.; VAUGHAN, J.L.; RIPPEY, N.S.; WRIGHT, J.C.; LYNN, R.C.; KELEH, W.J.; RITCHIE, G.C.; HEPLER, D.I. Prevalence of canine parasites based on fecal flotation. The compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian, v.18, n.5, 1996.

BROOM, D.M. Welfare, stress and the evolution of feelings. Advances in the Study of Behaviour. **Academic Press**, v. 27, 1998.

CCZ-CAMPINAS. Centro de Controle de Zoonoses – Secretaria Municipal de Saúde de Campinas-SP. **Posse Responsável**. Disponível em:
<<http://ccz.campinas.sp.gov.br>> Acesso: 14 de maio de 2012.

DOTSON, M. J.; HYATT, E. M. Understanding dog-human companionship. **Journal of Business Research**, Athens, v. 61, n. 5, p. 457-466, 2008.

EGUÍA-AGUILAR, P.; CRUZ-REYES, A.; MARTÍNEZ-MAYA, J.J. Ecological analysis and description of the intestinal helminthes present in dogs in Mexico City. *Veterinary Parasitology*, v.127, 2005.

FIGUEIREDO, A.C.C. Eutanásia animal em centros de controle de zoonoses. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, ano 7, n. 23, p. 12-17, 2001.

GODOY, M.C.L. **Importância da vacinação em animais**. Disponível em:
<<http://www.somaticaeducar.com.br/arquivo/artigo/1-2009-04-16-13-19-16.pdf>>Acesso em: 17/05/2012.

GUIRRO, E.C.B.P.; LEMES, K.M.; RIBEIRO, S.L.; SILVA, M.M.; BINI, T.L.L.; CUNHA, O. Implantação do conceito de "posse responsável" no município de Palotina/PR – Brasil. **Extensão em Foco**, n. 2, p. 155-159, 2008.

HUBRECHT R. **The welfare of dogs in human care**. In: Serpell J. (Ed). The

domestic dog – its evolution, behaviour and interactions with people. 9th ed. Cambridge: Cambridge University Press, p.179-198, 2005.

MOLENTO, CFM. Bem-estar animal: qual é a novidade? **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35 (Supl. 2): s224-s226, 2007.

NOGUEIRA, F.T.A. Posse responsável de animais de estimação no Bairro da Graúna – Paraty, RJ. **Revista -Educação Ambiental BE-597**, v. 2, p. 49-54, 2009.

RUIZ, D. **Município intervém em causa animal**. Disponível em <<http://www.tribunaanimal.com>> Acesso em 15/05/2012.

RUSHEN, J.; DE PASSILLÉ, A.M.B. The scientific assessment of the impact of housing on animal welfare – a critical review. **Canadian Journal of Animal Science**, v. 72, 721-743, 1992.

SANTANA LR, OLIVEIRA TP. Guarda responsável e dignidade dos animais. *Rev Bras Direito Anim*, v.1, p. 207-300, 2006.

SANTANA, H.J.; MACGREGOR, E.; SOUZA, M.F.A. OLIVEIRA, T. P. Posse responsável e dignidade dos animais. **Revista de Direito Ambiental**, v. 86, n.6. p.533-551, 2004.

SELBY, L.A.; RHOADES, J.D.; HEWETT, J.E.; IRVIN, J.A. A survey of attitudes toward responsible pet ownership. **Public Health Reports**, Rockville, v. 94, n. 4, p. 380-386, 1979.

SILVANO, D.; BENDAS, A.J.R.; MIRANDA, M.G.N.; PINHÃO, R.; MENDES-DE-ALMEIDA, F.; LABARTHE, N.V.4; PAIVA, J.P. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, , v. 09, n. 09, p. 64 – 86, 2010.

VINCOLETTTO, I. Cães e gatos devem fazer check-up periodicamente como prevenção. <<http://www.moginews.com.br/materias>> Acesso em: 16/05/2012.

WSPA: **Políticas para abrigos de cães e gatos**. Rio de Janeiro, publicação interna, p. 4, 2010.

YABIKU, R.M. **Animais de estimação: lucros estimados**. Disponível em:
<<http://www.bichoonline.com.br/artigos/gcao0001.htm>> Acesso em: 17/05/2012.

APÊNDICES 1

QUESTIONÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

Idade:

sexo:

1. Escolaridade?

- ☐ Ensino básico/fundamental completo
☐ Ensino básico/fundamental incompleto

- ☐ Ensino superior completo
☐ Ensino superior incompleto

2. Renda familiar:

- ☐ Menos de 1 salário mínimo
☐ 2-4 salários mínimos

- ☐ 1-2 salários mínimos
☐ Mais de 4 salários mínimos

3. Qual animal de estimação você possui em casa?

- ☐ Cão ☐ Gato ☐ Nenhum ☐ Cão e gato ☐ Outros. Qual? _____

4. Com que frequência você leva o seu animal ao veterinário?

- ☐ Não levo ☐ Só quando está doente ☐ Pelo menos 1 vez ao ano
☐ Pelo menos 2 vezes ao ano ☐ Mais de 2 vezes ao ano

Caso não leve seu animal ao veterinário, você leva em loja agropecuária:

- ☐ Sim ☐ Não

5. Adquiriu o animal:

- ☐ Adulto? ☐ Filhote?

6. Quais vacinas o filhote tinha:

- ☐ Raiva ☐ Polivalente ☐ Raiva e Polivalente ☐ Outra. Qual? _____
☐ Nenhuma

7. Quais vacinas o adulto tem:

- ☐ Raiva ☐ Polivalente ☐ Raiva e Polivalente ☐ Outra. Qual? _____
☐ Nenhuma

8. Que tipo de vacina?

- ☐ Ética? ☐ Não ética?

9. Vermifugação:

- ☐ Em dia (3 em 3 meses)? ☐ Esporadicamente? ☐ Nunca?